

ISSN 2525-6904



ENSAIOS



As Eleições de 2018 na Bahia

Sonia Jay WRIGHT, *Jusfemina/UFBA*

Esse ensaio faz uma reflexão sobre as eleições 2018 na Bahia, resgatando a participação histórica de feministas na política baiana. Apresenta-se, ainda, dados sobre as candidaturas femininas na Bahia nas eleições 2018, observando o pouco avanço (ou até retrocesso) na participação política institucional das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Eleições 2018. Bahia. Participação Política. Mulheres.



Histórico

Em 1990, a Frente Popular de Salvador - composta do Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e Partido Popular Socialista (PPS) – lançou a Chapa Cor de Rosa, tendo como candidatas três Marias (Maria Lídice, Maria Salete e Maria Elizabeth) que fizeram uma campanha eleitoral feminista para o Governo e Senado, contra Antonio Carlos Magalhães (do Partido da Frente Liberal, PFL, sucessor da Arena, partido da situação na ditadura, e sucedido pelo Democratas, DEM) e Roberto Santos (do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, PMDB). Naquele momento, as mulheres romperam uma barreira histórica à sua participação na política institucional.



Foto: Campanha da Chapa Rosa em Guanambi.



Quase 30 anos depois, temos apenas uma mulher como candidata a Governadora e nenhuma a Senadora¹. O protagonismo feminino em chapas majoritárias está em segundo plano – as mulheres aparecem apenas como vices e suplentes.

O Eleitorado Feminino

O eleitorado feminino baiano, que já em 2004 constituía a maioria (51%), hoje representa 53%. Essas mulheres estão com preponderância (mais de 60%) nas faixas de 25 a 59 anos, e de ensino fundamental incompleto e médio, completo e incompleto.

Os partidos com mais eleitor/as filiada/os são o MDB (9%) e o DEM (9%), cuja existência remonta ao bipartidarismo da ditadura militar, seguidos pelo Partido dos Trabalhadores, PT (8%), PP (7%), Partido Democrático Trabalhista, PDT e Partido da Social Democracia Brasileira, PSDB (6%), Partido Republicano Brasileiro, PRB e Partido Republicano, PR (5%) e o Partido Comunista do Brasil, PCdoB (4%). A filiação serve como termômetro para a força desses partidos. Há maior número de mulheres filiadas no PP, PDT, PR, PRB e PSDB (aproximadamente 43%), enquanto no MDB, PT e PCdoB cerca de 40% da/os filiada/os são mulheres, ainda distantes da paridade com os homens. No DEM o número é ainda menor (28%).

Candidaturas de Mulheres

Apesar de sermos maioria do eleitorado e de estarmos aos poucos atingindo essa equivalência em termos de filiadas, ainda são os homens que presidem a maioria dos partidos e que definem as candidaturas. Dos 35 partidos em funcionamento no Brasil, apenas o PT, o PCdoB e o Partido da Mulher Brasileira, PMB, totalizando 8% dos partidos, são conduzidos por mulheres.

As estatísticas eleitorais da Bahia mostram que temos duas candidatas a Presidenta; cinco a Vice-Presidenta; uma a Governadora; quatro a Vice-Governadora; 153 a Dep. Fed. (para 39 vagas); 173 a Dep. Est (para 63 vagas). As candidaturas majoritárias (Presidenta/e, Governador/a e Senador/a) são as que menos apresentam mulheres.

¹ A atual senadora, Lídice da Mata, encerra seu mandato em dezembro, e sua coligação, puxada pelo PT, não a escolheu para disputar a permanência no cargo.



Destoando dessa tendência, são as candidaturas a Vice-Presidenta/e e Vice-Governador/a, que são praticamente o dobro no caso da Presidência e três quartos (3/4), no caso da Vice-Governadoria, único cargo para o qual as mulheres são maioria, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 1 – Candidaturas na Bahia, por sexo

Cargos	Número de Candidatas	%	Número de Candidatos	%	Total Candidaturas	Número de Vagas
Presidenta/e	2	15	11	85	13	1
Vice-presidenta/e	5	38	8	62	13	1
Governador/a	1	17	5	83	6	1
Vice-governador/a	4	67	2	33	6	1
Senador/a	0	0	11	100	11	2
1ª. Suplente	4	36	7	64	11	1
2ª. Suplente	2	18	9	82	11	1
Dep. Federal	153	31	337	69	490	39
Dep. Estadual	173	27	470	73	643	63
Total	338	29	866	71	1182	110

Fonte: Ela candidata e jornais locais.

Já quanto à raça, as duas candidatas à Presidência consideram-se negras. As candidatas a Vice-Presidência são brancas, com exceção de Sonia Guajajara, do Partido Socialismo e Liberdade (Psol), que é indígena. A candidata a Governadora Célia Sacramento é negra, bem como as postulantes a Vice-Governadora, sendo que só uma é branca.

**Tabela 2 – Candidaturas na Bahia, por sexo**

Cargos	Raça	%	Número de Candidatos	%	Total Candidaturas	Número de Vagas
Presidenta/e	P	15	11	85	13	1
Vice-presidenta/e	5	38	8	62	13	1
Governador/a	1	17	5	83	6	1
Vice-governador/a	4	67	2	33	6	1
Senador/a	0	0	11	100	11	2
1ª. Suplente	4	36	7	64	11	1
2ª. Suplente	2	18	9	82	11	1
Dep. Federal	153	31	337	69	490	39
Dep. Estadual	173	27	470	73	643	63
Total	338	29	866	71	1182	110

Fonte: Ela candidata e jornais locais

Outro cargo majoritário, o de Senador/a, escandalosamente não apresenta nenhuma mulher como candidata, apenas como primeiras (quatro) e segundas (duas) suplentes.

Daí a importância de se analisar os partidos políticos que mais lançam as candidaturas femininas. Observe-se que, dos 33 partidos registrados na Bahia, cerca da metade, (12), não atingiram a cota legal mínima de 30%. São eles:

Tabela 3 – Candidaturas Femininas, por Partido Político

Partido Político	No. De Candidatas	%
Rede	9	24
Solidariedade	9	25
PSL	3	8
PRTB	7	25



AVANTE	5	29
PTC	26	28
DEM	17	26
PCO	2	25
PMN	3	27
PP	7	29
PPS	1	10
PR	2	18

Fonte: Elaboração Própria.

Além disto, 14 partidos políticos descumpriram a cota de 20% do tempo total das inserções de propaganda partidária em rádio e televisão para promover e difundir a participação política da mulher, conforme a Lei 13.165/2015. A Procuradoria Regional Eleitoral representou contra as seguintes agremiações: Partido Democratas (DEM), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido da República (PR), Partido Republicano Brasileiro (PRB), Partido Republicano da Ordem Social (PROS), Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Social Cristão (PSC), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido Social Liberal (PSL), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Verde (PV), Partido Solidariedade (SD).

Finalizando

Percebe-se, pelo histórico, um grande retrocesso na participação feminista nas eleições baianas. Após mais de 20 anos da Lei das Cotas, muitos partidos ainda não a cumprem e apenas utilizam mulheres para angariar votos, por serem a maioria das eleitoras, mas as colocam em cargos secundários. O protagonismo das mulheres na política institucional, particularmente nos partidos e eleições, é um desafio a ser assumido por toda/os nós que buscamos uma democracia inclusiva, de gênero e raça.



The 2018 Elections in Bahia

ABSTRACT: This essay is about the 2018 elections in Bahia State, Brazil, recovering the historical participation of feminists in the Baiana politics. It also presents data on feminine candidacies in Bahia State in the 2018 elections, observing the lack of advance (or even backlash) of women institutional political participation

KEYWORDS: 2018 Election. Brazil. Political Participation. Women.

Sonia Jay WRIGHT

Professora Doutora do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade da Universidade Federal da Bahia e uma das coordenadoras do Grupo de Pesquisa e Ação em Gênero, Direito e Políticas para a Igualdade (Jusfemina).